

**ALGUÉM
SALVE O TÚLIO
DOS MONSTROS**

PAULA ROMERO e BRUNA SIMONE

ALGUÉM SALVE O TÚLIO DOS MONSTROS

*Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria,
paz, longanimidade, benignidade, bondade,
fidelidade, mansidão, domínio próprio
(Gálatas 5.22-23)*



São Paulo, SP

Copyright © 2023, Paula N J Romero; Bruna M P Simone

Todos os direitos desta edição reservados para

EDITORA GADEL

Avenida Paulista, n. 1471, sala 1110

São Paulo, SP, — CEP 01.311-927

1ª edição, 2023

Proibida a reprodução por quaisquer meios,
salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Diagramação: *Marcos Jundurian*

Capa: *Bruna M P Simone*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Romero, Paula N. J.

Alguém salve o Túlio dos monstros / Paula N J Romero ;
ilustração Bruna M P Simone. – 1. ed. – São Paulo : Editora
Gadel, 2023. -- (Alguém salve o Túlio ; v. 2).

72 p.: il., 19,5 cm

ISBN 978-65-981342-4-2

1. Literatura infantojuvenil I. Simone, Bruna M P.

II. Título. III. Série.

23-178542

CDD: 028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5

2. Literatura infantojuvenil 028.5

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



SUMÁRIO

1. Nasce uma ideia	7
2. Experimento científico	13
3. Início do projeto.....	17
4. Obstáculos.....	23
5. No coral.....	29
6. Os conselhos de Mara.....	35
7. A confissão	39
8. Domínio próprio.....	45
9. Alertas.....	49
10. Tio Rogério	55
11. Uma conversa sobre monstros	61
12. Cientistas.....	69

1

NASCE UMA IDEIA

Aquele final de manhã de domingo estava ensolarado. Um clima convidativo para brincar ao ar livre após o culto.

— Vamos brincar, Mara? — pediu Túlio.

— Não quero, já cansei dessa brincadeira — respondeu a menina.

— Ah, Mara, por favor, só mais um pouquinho — pediu Bruno.

Bruno é um dos melhores amigos do Túlio. Ele tem sete (quase oito) anos e compartilha com o Túlio o gosto por ideias malucas ou nojentas.

Uma vez, eles inventaram de fabricar – e vender – o que chamaram de perfume de ogro. A fórmula

consistia em: ovo podre, vinagre, cera de ouvido e água (para não ficar tão viscoso).

O negócio não foi para frente. Por que será?

Enfim...

Mara é a irmã mais velha do Bruno. Ela acabou de fazer doze anos. É uma menina muito inteligente e criativa; inventa brincadeiras legais, por isso os meninos adoram brincar com ela.

Ela também gosta de brincar com eles, mas às vezes prefere fazer outras coisas, sozinha ou com outras crianças.

— Gente, agora eu não quero. Já brinquei bastante. Agora quero desenhar.

(Ela fazia desenhos lindos!)

— O que você está desenhando? Posso ver?
— perguntou Bruno.

— É uma representação do que o pastor pregou hoje sobre o fruto do Espírito.

Túlio também quis ver o desenho: era uma mexerica descascada, com nove gomos dentro, cada um com uma palavra escrita: amor; alegria; paz; paciência; amabilidade; bondade; fidelidade; mansidão; domínio próprio.



Ele estava admirando o desenho, e ia perguntar sobre ele, quando Bruno interrompeu seu ímpeto, dirigindo-se a sua irmã:

— Mara, sabe o que me lembra esse desenho? A mexeriqueira do pátio! Vamos, vai? Vamos brincar de exploradores da floresta na mexeriqueira, como na semana passada! Desta vez, deixamos você ser a exploradora, e nós, os cientistas.

— Bruno, já disse que não. Inventem outra coisa para brincar sem mim — respondeu Mara.

— Do que a gente pode brincar? Estamos sem ideias — disse Túlio.

— Vocês sem ideias? Estou surpresa!

E, querendo se desvencilhar dos meninos, falou, em tom impaciente:

— Sei lá, vão tentar catar coquinhos na mexeriqueira, ou matar uma formiga no grito. Qualquer coisa, mas me deixem aqui quietinha.

— Dá para matar formiga só com grito? — Bruno perguntou inocentemente, ignorando o fato de que coquinhos não nascem em mexeriqueiras.

Mara riu da inocência do irmão, e respondeu:

— Claro que não, Bruno. É modo de dizer. Eu não sugeriria que você matasse qualquer bichinho, assim, sem motivo.

Desviando os olhos dos meninos e voltando-os para terminar seu desenho, acrescentou, com um sorriso divertido:

— Não é possível matar formiga só gritando, mas não duvido nada que ela desmaie com o bafo!

Túlio e Bruno se entreolharam como se lessem o pensamento um do outro.

Os dois tiveram a mesma ideia.